

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM NUTRIÇÃO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DCNT: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Murilo Amorim Sena

Iniciante Científico - Nutrição
murilo.sena01@aluno.unifametro.edu.br

Danillo Novaes Ventorin

Iniciante Científico - Nutrição
danillo.ventorin@aluno.unifametro.edu.br

Lara Rodrigues de Mendonça

Iniciante Científico - Nutrição
lara.mendonca01@aluno.unifametro.edu.br

Yasmin de Sousa Gregorio

Iniciante Científico - Nutrição
yasmin.gregorio01@aluno.unifametro.edu.br

Azucena Lima Oruezabal

Iniciante Científico - Nutrição
azucena.oruezabal01@aluno.unifametro.edu.br

Roberta Freitas Celedonio

Docente - Nutrição
roberta.celedonio@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ciência da Saúde.

Área de Conhecimento: Nutrição.

Modalidade: Pôster.

RESUMO

Introdução: A educação superior no Brasil pode ser concebida como uma forte aliada para o desenvolvimento científico, tecnológico e consequentemente, social do país porque a partir dela se criam as possibilidades e condições de crescimento de uma nação (Costa, 2013). A iniciação científica (IC) foi criada em 1951, juntamente com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão ligado diretamente ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). A criação do CNPq ocorreu na mesma



época do início do financiamento da atividade de IC, mediante liberação de bolsas anuais de fomento à pesquisa na graduação. Entretanto, esse órgão não é o único para tal fim, há também as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAP) (Azevedo, 2020). Neste contexto, um caminho reconhecido no meio acadêmico que vem ao longo do tempo se destacando é a pesquisa científica. Incentivar a investigação científica está prevista na política pública para a educação no Brasil como mecanismo de desenvolver o entendimento do homem e do meio em que ele vive (Lei No 9.394 de 20 de Dezembro de 1996., 2007). Sob essa ótica, observa-se que a pesquisa científica desenvolvida no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), via IC, consegue contemplar a Lei (Izabel, 2021). Portanto, para desenvolver estratégias e ações que possam melhorar os programas de IC, é essencial entender o que leva os pesquisadores em instituições educacionais a se envolverem em pesquisas científicas com a participação dos alunos. As políticas de ciência e tecnologia desempenham um papel essencial na promoção de interações entre vários agentes, aumentando a eficiência das instituições públicas de pesquisa e fornecendo aos pesquisadores autonomia para definir suas agendas de pesquisa (Ekboir, 2002).

Objetivo: Relatar a experiência acadêmica de estudantes do curso de Nutrição durante sua participação nas atividades do Projeto de Iniciação Científica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, que visa apresentar as vivências acadêmicas de estudantes do curso de Nutrição durante sua participação nas atividades do Projeto de Iniciação Científica intitulado como “NUTRIÇÃO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DCNT”. As informações foram obtidas a partir da observação direta das atividades realizadas, reuniões com orientadora e registros produzidos ao longo do desenvolvimento do projeto. As experiências relatadas referem-se ao período de 2025.1, durante os meses de abril e maio, e envolvem práticas relacionadas à elaboração de revisão de literatura, análise de dados e desenvolvimento de capítulo de livro. **Resultados parciais e Discussão:** A vivência na Iniciação Científica (IC) revelou-se uma experiência formativa significativa, tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal. Os discentes participantes relataram que a atividade contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico, para a apropriação da linguagem científica e para uma compreensão mais ampla do papel social da ciência (Azevedo, 2020; Costa & Almeida, 2020). Essa trajetória favoreceu a ressignificação de saberes prévios e incentivou uma prática docente mais fundamentada e reflexiva, alinhada aos princípios de uma educação transformadora (Barros & Silva, 2019). Outro aspecto amplamente destacado foi o fortalecimento da autonomia intelectual, da curiosidade investigativa e da



capacidade de articular teoria e prática em contextos interdisciplinares. Nesse cenário, o protagonismo do estudante na construção do conhecimento foi evidenciado, especialmente quando a pesquisa é compreendida como eixo estruturante da formação profissional (Fernandes, 2024). Os encontros quinzenais realizados para debate de artigos científicos e troca de conhecimentos desempenharam papel fundamental nesse processo. Essas reuniões proporcionaram um espaço colaborativo para reflexão crítica, aprendizado contínuo e aprimoramento da capacidade analítica dos participantes, fortalecendo o ambiente de pesquisa e incentivando a construção coletiva do saber. Como parte dessa experiência, foi desenvolvido o trabalho intitulado *"A importância da terapia nutricional no controle e qualidade de vida em portadores de fibromialgia – uma revisão de literatura"*. A pesquisa evidenciou que intervenções nutricionais específicas podem contribuir para a melhora dos sintomas em condições crônicas como a fibromialgia, trazendo alívio à dor, redução de processos inflamatórios, melhora na fadiga e na qualidade de vida. Esses achados reforçam a importância da nutrição como parte de uma abordagem integrativa no cuidado de pacientes com doenças crônicas. O trabalho recebeu menção honrosa e conquistou o 3º lugar em premiação em evento científico da Unifametro, demonstrando o reconhecimento da qualidade da produção acadêmica realizada. Atualmente, os participantes iniciaram a elaboração de um capítulo de livro a respeito de probióticos e transtornos psicológicos fazendo a correlação do eixo intestino-cérebro, o que reforça o caráter contínuo da formação e o compromisso com a disseminação científica.

Considerações finais: A participação em projetos de iniciação científica na área de nutrição voltados às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) contribui de forma significativa para a formação acadêmica dos discentes. A experiência estimula o pensamento crítico, a responsabilidade e o aprofundamento em estratégias nutricionais aplicadas à prevenção e tratamento de condições como obesidade, diabetes e hipertensão. Esse processo amplia a compreensão do papel da alimentação na promoção da saúde e prepara o aluno para os desafios da prática profissional.

Palavras-chave: Iniciação. Pesquisa. Ensino. Nutrição.

Referências:

AZEVEDO, A. C. A iniciação científica e a formação do professor: um estudo com graduandos de pedagogia. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 22, n. 84, p. 65-86, 2014.



BARROS, A. F.; SILVA, R. M. A iniciação científica como instrumento formativo: percepções de estudantes de graduação. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e5710519936, 2021.

COSTA, J. C.; ALMEIDA, L. A linguagem científica na formação inicial de professores: o papel da iniciação científica. *Educar em Revista*, v. 36, 2020.

COSTA, M. P.; ALMEIDA, L. A. A linguagem científica e a formação docente: impactos da iniciação científica. *Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, v. 23, n. 3, p. 1092-1108, 2019.

FERNANDES, D. D. A comunicação científica como vetor de transformação social. *SciELO Preprints*, v. 1, p. 1-13, 2024.

GIBBONS, M. et al. The new production of knowledge: The dynamics of science and research in contemporary societies. *Research Policy*, v. 29, n. 2, p. 143-157, 2002.

LEDERMAN, N. G. Students' and teachers' conceptions of the nature of science: A review of the research. *Journal of Research in Science Teaching*, v. 33, n. 10, p. 1115-1129, 1996.

MOURA, K. P.; PEREIRA, J. L. A iniciação científica na graduação: desafios enfrentados por discentes. *Journal of Human Growth and Development*, v. 30, n. 3, p. 448-455, 2020.

OLIVEIRA, M. G.; REZENDE, L. M. A ciência como bem social: reflexões sobre a democratização do conhecimento. *Ciência & Sociedade*, v. 2, n. 1, p. 13-25, 2018.

SANTOS, M. E. et al. A iniciação científica e a formação acadêmica: contribuições percebidas por estudantes de diferentes áreas do conhecimento. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, 2021.

SANTOS, T. M. et al. Scientific initiation and its contributions to professional training: a systematic review. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 57, p. 1-9, 2024.

